



**XXIII REUNIÃO DE PRIMAVERA  
DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE  
PASTAGENS E FORRAGENS**

**Pastagens e Forragens: Qualidade e Ambiente**

**S. TORCATO  
G. GUIMARÃES  
16 a 19 DE ABRIL DE 2002**

**Associação Portuguesa de Pastagens e Forragens  
Direção-Geral do Ambiente e Ordenamento do Território  
Rua da Boavista, 1000-001 Lisboa**

# POTENCIALIDADES DE PRODUÇÃO BIOLÓGICA DE BOVINOS DE CARNE NOS SISTEMAS AGRO-PECUÁRIOS DE MONTANHA DE TRÁS-OS-MONTES

Manuel Ângelo Rodrigues<sup>(1)</sup>; Nuno Moreira<sup>(2)</sup> & Jaime Maldonado Pires<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Escola Superior Agrária de Bragança, Q<sup>ta</sup> de St<sup>a</sup> Apolónia, 5300-301 Bragança

<sup>(2)</sup> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Q<sup>ta</sup> de Prados, 5001-911 Vila Real

## R E S U M O

A possibilidade actual de se comercializarem animais e produtos de origem animal com o rótulo da agricultura biológica (regulamento CE n<sup>o</sup> 1804/99) abre novas perspectivas à sua valorização. Com o objectivo de se estudar a viabilidade técnica e económica da introdução do modo de produção biológico de bovinos de carne nos sistemas agro-pecuários de montanha em Trás-os-Montes foi recentemente aprovado o projecto AGRO (DE&D) 227. O modo de produção biológico assenta num conjunto de exigências relacionadas com o bem estar animal, em restrições na sua alimentação e na profilaxia e assistência veterinária. Neste trabalho relatam-se os resultados de uma análise preliminar aos sistemas de produção tradicionais de bovinos das raças Mirandesa e Barrosã, com vista ao seu enquadramento no modo de produção biológico.

Numa primeira aproximação, as explorações tradicionais de ambas as raças parecem estar próximas do modo de produção biológico. Os alojamentos são espaçosos e não são usados de forma sistemática medicamentos e alimentos não autorizados na agricultura biológica. O principal afastamento ao modo de produção biológico situa-se em torno da produção vegetal que suporta a alimentação dos animais. Quer nas explorações de Barrosã quer de Mirandesa são utilizados adubos de síntese, embora a situação seja mais delicada na raça Mirandesa, devido à maior dependência de culturas anuais e à menor disponibilidade relativa de estrumes.

A agricultura biológica pode recorrer a materiais naturais não sintéticos para corrigir deficiências de fósforo, potássio e outros nutrientes. Contudo, no caso do azoto, a agricultura biológica só admite a utilização de materiais orgânicos, que normalmente não são baratos e são mais difíceis de manusear. Atendendo a estas restrições, a solução do problema parece ter de passar por reforço da componente leguminosa nos sistemas de cultura. A componente leguminosa, para além de aumentar a disponibilidade biológica de N no solo, pode contribuir para enriquecer a dieta dos animais em proteína vegetal.

**Palavras-chave:** azoto, leguminosas, montanha, pecuária biológica, sistemas de cultura.